



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Comparação das diferenças morfológicas entre crânios de duas populações isoladas do Golfinho-pintado-do-Atlântico (<i>Stenella frontalis</i>) (Odontoceti: Delphinidae)
Autor	ELISA BERLITZ ILHA
Orientador	IGNACIO MARIA BENITES MORENO

O gênero *Stenella* Gray, 1866, compreende cinco espécies (*S. attenuata*, *S. frontalis*, *S. clymene*, *S. coeruleoalba* e *S. longirostris*) de golfinhos amplamente distribuídos em oceanos tropicais, subtropicais e temperados. Todas as espécies do gênero ocorrem no Oceano Atlântico, sendo duas (*S. frontalis* e *S. clymene*) endêmicas desta bacia oceânica. *Stenella frontalis* (G. Cuvier, 1829) apresenta registros desde 45°N a 33°S no Atlântico Ocidental, e entre 45°N e 20°S no Atlântico Oriental. Diferente das demais espécies do gênero, a distribuição de *S. frontalis* é mais costeira, podendo também ser encontrada em águas mais profundas quando próxima à ilhas oceânicas, como o Arquipélago de Açores e Canárias. Pesquisas recentes revelam a presença de uma lacuna com mais de 1200km de extensão sem a ocorrência da espécie na costa do Brasil, com registros de avistagens e capturas acidentais apenas ao norte de 6°N e entre 21° e 33°S. Essa distribuição descontínua do golfinho-pintado-do-Atlântico entre os estados da Paraíba e do Espírito Santo indica a existência de duas populações distintas e isoladas, das quais uma é restrita às regiões Sul e Sudeste do Brasil e a outra ao Nordeste do Brasil e Atlântico Norte. O objetivo deste trabalho é avaliar as diferenças morfológicas entre os crânios de espécimes de *Stenella frontalis* do Atlântico Norte e do Atlântico Sul Ocidental através da técnica de morfometria geométrica, em que a análise da forma é feita sem interferência do tamanho, orientação e posição. Para isso, serão analisadas fotos de 84 vistas dorsais, 67 laterais e 63 ventrais de crânios de *S. frontalis* obtidos em 14 coleções nacionais e duas internacionais. Devido a condição de preservação (e.g ossos quebrados) dos espécimes cada vista será analisada independentemente. Em cada crânio, serão usados cerca de 40 marcos anatômicos (landmarks), que correspondem a regiões homólogas que podem ser reconhecidas inequivocamente em todos os indivíduos. Os marcos anatomicos serão plotados nas imagens digitalizadas de cada posição dos crânios utilizando o software TpsDig (versão 1.31). As diferenças na forma serão analisadas utilizando o software TpsRelw (versão 1.11), que corresponde a análise de componentes principais da amostra. Para complementar o estudo, dados de 4 contagens e 37 medidas obtidos em 116 crânios com a utilização de paquímetros de 200 e 500mm com precisão de 0,02mm serão analisados em pacotes estatísticos (e.g. SigmaStat). Para restringir as comparações morfológicas apenas a animais adultos, foi utilizado como critério de maturidade física o grau de fusionamento de suturas cranianas (e.g. sutura do osso esquelomaxilar com o osso parietal na fossa pós-temporal), e a formação dos septos interalveolares nas maxilas, evitando, assim, a variabilidade causada pela variação ontogenética. Tanto no Atlântico Sul quanto no Norte, as populações do golfinho-pintado-do-Atlântico ocorrem principalmente em águas costeiras da plataforma continental até o talude, em profundidades que variam de 30 a 1000m. Assim, espera-se que as populações que estão sendo comparadas neste estudo possuam requerimentos ecológicos semelhantes. Desta maneira, as acentuadas variações geográficas descritas para a espécie, tanto em medidas cranianas quanto na morfologia externa, podem ser evidências para a distinção entre populações, ou até mesmo unidades taxômicas diferentes.